

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DEVIDO AO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Bruna Beatriz da Rocha¹, Gustavo Ferreira Quintão², Márcio José Rodrigues da Silva³

¹Universidade Federal de Lavras, Lavras, Brasil bruuna_rocha1@hotmail.com

²Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais-Campus Rio Pomba, Rio Pomba, Brasil

³Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais-Campus Rio Pomba, Rio Pomba, Brasil

Resumo: A pesquisa inicialmente buscou compreender os efeitos da pandemia na educação e como o COVID-19 está transformando esse contexto. Em um segundo momento, reconstituiu-se os parâmetros e criou-se uma reflexão sobre o que mudou na educação em tempos de pandemia. Viu-se que por mais que a implementação do ensino à distância seja uma possibilidade, muitos indivíduos não possuem acesso às informações dos meios digitais o que interfere na busca por uma educação de qualidade que é direito de todos.

Palavras-chave: Digite Educação à Distância; Educação; Novo Coronavírus; Pandemia.

INTRODUÇÃO

O Novo Coronavírus surge como uma pandemia e traz consequências para todo o mundo afetando a saúde, os aspectos econômicos, educativos e também sociais. “As notícias dos contágios e das medidas para combater a expansão do vírus ficavam a cada dia mais veiculadas e preocupantes.” (Montemerli, 2020). Observam-se inúmeros discursos realizados universalmente em busca de curas, tratamentos e maneiras de salvar a economia.

Este estudo, parte da preocupação de compreender o novo vírus interligado diretamente com a área educacional brasileira que se reordenou devido à pandemia. “O aumento no número de casos de Novo Coronavírus no Brasil levou à suspensão de aulas da rede pública e privada em todo o país. A medida serve para evitar aglomerações e deslocamentos” (ENSP/Fiocruz, 2020). A medida empregue pelo governo conduz para uma nova possibilidade de educação, o que auxilia para que os alunos não percam o ano e, além disso, reforça a possibilidade de restringir ainda mais o contato social, visto que, a escola pode ser considerada um ambiente em que a aglomeração é inevitável.

A nova proposta educacional para suprir as necessidades devido ao vírus implica o uso ativo de tecnologias. A educação à distância (EAD) aparece como uma possibilidade de ensino o que permite que o aluno tenha acesso ao conhecimento por meio de multimídias e dispositivos eletrônicos, proporcionando uma interação entre professor e aluno através dos meios digitais.

Sabe-se que o Ensino à Distância depende de um comprometimento e uma autonomia do estudante, o professor se encontra como um colaborar da aprendizagem em um ambiente educacional marcado por ferramentas tecnológicas (Farias, 2013).

Desta forma, essa foi a maneira que o governo brasileiro encontrou de continuar propagando a educação em tempos de pandemia, no entanto, esse meio ainda não chega a toda a população brasileira. A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (2020), nos apresenta os dados de uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), publicada em 2019, na qual, informa que 33% dos domicílios brasileiros não dispõem de internet e 58% não possuem acesso a computadores. Eles ressaltam ainda que, nas classes mais baixas o acesso é ainda mais reduzido. Destaca-se também que muitos professores ainda não possuem conhecimentos suficientes para dominar os meios midiáticos o que pode ser um problema na educação no período de pandemia.

Enfim, observa-se que as novas tecnologias podem acrescentar bastante na busca pelo conhecimento, principalmente neste momento, em que tudo é marcado por incertezas e os meios digitais são as únicas oportunidades de aproximações, mas relata-se também a dificuldade que alguns brasileiros passarão para obter o acesso a estes meios e também o acesso a educação à distância, o que pode propagar ainda mais a desigualdade social no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia será uma pesquisa teórica e possuirá como característica uma análise de natureza

qualitativa, de acordo com (Turato, 2003), caracteriza-se principalmente pela profundidade de análise, a pesquisa de natureza qualitativa se preocupa basicamente com significados, opiniões e representações acerca de determinado fenômeno.

A primeira etapa da pesquisa, a partir do método por nós elencado, constituirá no levantamento bibliográfico sobre o tema educação e o Novo Coronavírus buscando autores e trabalhos clássicos da área entendendo a sua contribuição para o avanço do conhecimento, a fim de termos subsídios teóricos consistentes sobre a nossa temática. Após a revisão, teremos como segundo passo, uma análise dos materiais produzidos de âmbito nacional na área de Educação interligada ao Novo Coronavírus a fim de encontrar os impactos da pandemia na educação brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Novo Coronavírus originado na China em dezembro de 2019 expandiu-se pelo mundo rapidamente. Gohon (2020), nos diz que o caos social, econômico e político criado pela pandemia do Novo Coronavírus - Covid 19, no primeiro trimestre de 2020, fez com que num prazo de um mês o cenário internacional alterou-se completamente na maioria dos países do globo. Desde então, diversas pesquisas em todos os continentes buscam a cura da doença através de vacinas e medicamentos, visto que, o vírus tem destruído vidas e mudado a rotina de toda a população mundial. É necessário também ressaltar as mudanças na economia e na educação devido ao novo vírus. O avanço da doença vem trazendo grandes repercussões econômicas conforme o grau de vulnerabilidade e sensibilidade dos países, preocupando, principalmente, aqueles que carecem de recursos para atuar no combate ao vírus. Isto posto, destaca-se os comentários da escritora Gohn (2020), que nos diz que em vários casos, iniciou-se por contágio a partir das classes e camadas sociais mais aquinhoadas, que viajam para outros países, vão a festas, compartilham eventos etc. Mas este foi o efeito inicial, logo as desigualdades socioeconômicas das cidades surgiram na mídia, tanto nos países ricos como nos pobres.

O novo cenário empregado pela sociedade é de preocupação. Nota-se uma dificuldade em adoção de medidas simples para a contenção da propagação do vírus que avança com rapidez em todas as esferas mundiais. Palácio e Takemani (2020), nos mostra que essas medidas, consideradas clássicas na saúde pública, como o isolamento e a quarentena, foram amplamente utilizadas desde o século XIV e até meados do século XIX. A abrangência e o impacto dessas medidas influenciaram significativamente o curso das epidemias, como a varíola, peste bubônica, gripe espanhola, entre outras.

Nos tempos passados, a sociedade não obtinha um arcabouço tecnológico e científico desenvolvido como temos hoje, o que para os dias atuais é um grande avanço e uma possibilidade de enfrentar o vírus de maneira mais rápida do que antigamente. Além da dificuldade em adoção de medidas de contenção pela sociedade brasileira, com o avanço da tecnologia, nos deparamos também com a expansão de notícias falsas. As autoras Palácio e Takemani (2020) mostram que as recomendações de prevenção do Novo Coronavírus têm sido comprometidas em relação à adesão, pois as massivas veiculações de informações falsas e divergentes das oficiais fazem com que a sociedade não faça jus às medidas de prevenções.

No meio de todos os enfrentamentos para combater o Novo Coronavírus, a vida mudou de maneira rápida e brusca, as pessoas encontram-se confinadas em casa, a alta do desemprego, salários reduzidos e jornadas de trabalhos alteradas, no Brasil 40 milhões de indivíduos que sobreviviam da informalidade estão ainda em situações mais precárias devido à pandemia. Além disso, as famílias passaram a conviver com as crianças e os adolescentes em maior prazo, visto que, elas não podem frequentar a escola (Gohon, 2020).

Com a necessidade da comunicação através da tecnologia devido ao vírus que impossibilita o contato social, surgem novas possibilidades nas formas de relacionamentos humanos. A partir de agora os celulares, tablets, computadores e notebooks ganham forças nos diálogos, reforçando vídeos, falas, sinais e escritas independentes do seu grau de escolaridade.

Diante dos apontamentos, destaca-se também o papel da educação neste momento. O sistema educacional também precisou se reordenar perante a pandemia. Em poucos meses, os diversos níveis de ensino brasileiro se encontraram na obrigação de adaptar as práticas e metodologias de ensino, criando-se novas possibilidades para a educação, evitando aglomerações em escolas e instituições de ensino superior, visto que no momento o distanciamento social é a principal medida para a redução do contágio do vírus. Nota-se a preocupação do sistema educacional com o novo vírus, o mesmo, reinventa-se para adaptar a nova demanda, em virtude de não saber quando a epidemia será cessada.

Ainda assim, De Oliveira e De Souza (2020), afirmam que diante de tantas incertezas, vem à tona a necessidade de pensar nas estratégias que serão utilizadas para atenuar os impactos da crise provocada pela pandemia. Assim, surgem vários questionamentos, não só dos que estão na linha de frente executando as atividades – gestores escolares, professores e toda a equipe multiprofissional envolvida no processo educacional como, por exemplo, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos,

etc. –, mas também daqueles que tem o “poder da caneta”, no sentido de definir as diretrizes a serem seguidas.

No dia 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovou novas diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do Novo Coronavírus, o documento foi elaborado com a cooperação do Ministério da Educação (MEC). Observa-se no material aprovado a preocupação em orientar municípios e estados sobre as práticas educacionais que devem ser validadas durante o período de pandemia na Brasil.

De acordo com a Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, em seu artigo 32, Brasil (1996) vem afirmando que “§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Dessa forma, perante a lei, nota-se que é possível à educação à distância em casos excepcionais, como exemplo, a pandemia. A Medida Provisória (MP) Nº 934, de 1º de abril de 2020, elaborada com normas excepcionais, flexibiliza o ensino neste período de crise, ela também nos auxilia a compreender o fato.

Brasil (2020), afirma que Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

O CNE sugere que estados e municípios busquem alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos, a fim de permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a situação de emergência. Ministério da Educação (2020). Sendo assim, o CNE abre a oportunidade para que os sistemas de ensino elaborem exercícios não presenciais para cumprimento da carga horária de acordo com as normas das escolas, ainda informa que, quando terminar a fase emergencial, poderá ser utilizado períodos não previstos como recesso escolar do meio do ano, de sábados, e a reprogramação de períodos de férias. A possibilidade de contraturno e o acréscimo da jornada escolar também é uma alternativa colocada.

O Conselho Nacional de Educação também notifica possibilidades de meios de ensino para este período de pandemia, cita: videoaulas, programas de televisão ou rádio, meios digitais, plataformas digitais, redes sociais, impressão de materiais didáticos com entrega para os responsáveis.

De acordo com Ministério da Educação (2020), no Brasil, em todos os estados há suspensão de aulas para conter o avanço da pandemia do Novo Coronavírus. No mundo, de acordo com os últimos dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que monitora os impactos da pandemia na educação, 191 países determinaram o fechamento de escolas e universidades. A decisão atinge cerca de 1,6 bilhão de crianças e jovens, o que corresponde a 90,2% de todos os estudantes.

O cenário educacional encontra-se de uma maneira nunca vista antes, o mundo necessita se reordenar para sair dos fatores negativos que o vírus impõe. Diante disso, a tecnologia se torna uma aliada na educação e a educação a distância se torna uma possibilidade para manter a educação de todos os níveis de ensino em tempos de crise. Para Karpinski (2017) As características que a EAD apresenta contribuem claramente para a democratização do acesso ao conhecimento, amplia os espaços educacionais e diversifica o processo de aprendizagem.

Sendo assim, percebe-se que o ensino à distância tem como função adequar as necessidades e características dos estudantes. Cria-se uma relação em que se facilita a interação constante nas trocas de conhecimentos, os problemas são lançados aos alunos e ser resolvidos em ambientes de aprendizagem colaborativa. Nesse modelo de ensino os alunos precisam estar engajados e ativos. É preciso que o professor adapte, quando necessário, suas metodologias de ensino e inclua em sua rotina termos que passam a ser comuns, como: videoconferência, campus virtual, biblioteca eletrônica, aulas virtuais, professor/tutor, entre outros (Carvalho, 2013).

Nota-se o surgimento de algumas dificuldades, a criança, o jovem e adulto precisam desempenhar uma função autônoma em busca do seu conhecimento, a criança, além de precisar ter uma vontade, um impulso para aprender, precisará contar com o apoio dos responsáveis para auxiliar nas tarefas escolares, e também precisará de auxílios com os meios digitais, visto que, a possibilidade da educação à distância é algo que se emprega a todos os níveis de ensino durante a pandemia.

Diante disso, torna-se uma necessidade também a adequação do tempo de aula, e ao novo modelo de ensino, a escola e o professor precisará se ajustar e levar em consideração a característica do aluno e a sua realidade social. Esses fatores são cruciais e interferem diretamente na aprendizagem.

Sabe-se que o Conselho Nacional de Educação tem a proposta de seguir uma perspectiva, na qual, os alunos devem manter o vínculo com a escola e continuar desenvolvendo e aprendendo nesta fase complexa de epidemia, no entanto, os autores De

Oliveira e De Souza (2020), trazem pontos relacionados ao EAD que precisam ser refletidos, para eles, vários estudantes e até mesmo as escolas não possuem acesso aos recursos digitais e tecnológicos ou infraestruturas adequadas para efetivação das aulas.

De acordo com (Unesco, 1997, apud Carvalho, 2013) os problemas mais comuns em torno do ensino EAD caracterizam pela falta de estrutura tecnológica adequada, a falta de profissionais qualificados para exercerem este modelo de ensino com a formação específica para este atendimento, a deficiências no planejamento e na programação, a falta de reconhecimento de sua importância educacional e a falta de recursos financeiros.

A pandemia traz à tona a desigualdade social, não obstante, ela também é visível na educação. As pessoas mais vulneráveis se encontram esquecidas perante o cenário atual, e sofrem terríveis consequências por não terem informações ou por não utilizarem os meios digitais de forma adequada. Os alunos mais vulneráveis serão prejudicados pela preposta de ensino EAD. Diante da realidade social brasileira, sabemos que todos os cidadãos possuem o direito a educação básica, no entanto, inúmeras famílias não possuem acesso aos recursos digitais o que causará um prejuízo na formação destes alunos reforçando ainda mais as desigualdades sociais do Brasil.

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (2020), traz o relato do professor Alexsandro Santos (2020), doutor em Educação pela Universidade de São Paulo e coordenador do Curso de Pedagogia da Faculdade do Educador, no qual, o educador afirma que a gente gosta de dizer que crianças convivem com internet, com computadores, que elas são letradas na realidade virtual, mas a gente esquece que essas crianças são de classe média. As mais pobres não têm acesso fácil como a gente gosta de imaginar. A fala do professor nos faz refletir sobre como a educação se dará para os mais vulneráveis e até que ponto a educação está sendo acessível a todos no momento de pandemia.

Outra questão a ser refletida é a formação dos professores da educação básica para estarem atuando no ensino à distância. Infelizmente, vários cursos de licenciaturas não capacitam os professores para exercerem as suas funções através das tecnologias, ressalta-se também, que há vários profissionais mais antigos no sistema de ensino, esses passarão por dificuldades maiores, visto que, muitos deles não possuem embasamentos em conhecimentos tecnológicos o que dificulta ainda mais o exercício da profissão durante a pandemia.

Em suma, consegue-se notar os efeitos remotos da pandemia através deste capítulo. A tecnologia torna-se uma aliada para a comunicação humana e também para a educação, ressalta-se a importância de toda a

comunidade escolar criar métodos e estratégias para a expansão do conhecimento neste período turbulento. No entanto, evidencia-se também que a nossa sociedade ainda sente fortes marcas da desigualdade social e isso faz com que o acesso a educação de qualidade para todos os alunos se encontre em defasagem. A crise reforça problemas que vão além da educação, são os problemas sociais e psicológicos, então, para exercer a função de professor neste período tornam-se essenciais aspectos afetivos para lidar com os novos confrontos que possam surgir.

CONCLUSÃO

O trabalho traz um reflexo das transformações que ocorreram devido ao Novo Coronavírus, em especial, na educação brasileira. Desde a Segunda Guerra Mundial, nunca tantos países em distintos continentes fecharam as escolas e Instituições de Ensino Superior pelo mesmo motivo e ao mesmo tempo. Desde que a epidemia chegou ao Brasil, ela vem transformando de maneira rápida as formas de conhecimento, com a suspensão das aulas, a tecnologia para o ensino e a aprendizagem é uma forma de reparação dos danos aos alunos que foram prejudicados.

Os professores e também os estudantes se viram na oportunidade de adequação ao novo modelo educacional. É necessário compreender que o novo modelo é uma emergência e uma exceção do que estamos vivendo. Este exemplo de conduzir a educação através dos meios tecnológicos é o que o Brasil encontrou para transmitir o conhecimento em um período caótico em que todo o mundo se encontra. A internet é um recurso indispensável a este modelo. As práticas virtuais, as plataformas, os celulares, os tablets, os computadores/notebooks são essenciais para não deixarem os futuros dos estudantes estáticos. Ainda não se sabe como será o futuro da educação –pós-pandemia - que emprega a tecnologia como método de ensino efetivo para dentro de casa. O Educador nesta ocasião recente age com a invenção e adaptação para que se consiga transmitir os seus conhecimentos que antes eram dados presencialmente e sem tanto o uso de recursos digitais.

O ambiente escolar, em um triste momento, antecipa o tempo da internet e da computação trazendo uma oportunidade pedagógica que talvez fosse empregue futuramente. A grande questão é que infelizmente as medidas tecnológicas fogem de muitas realidades brasileiras dos estudantes. Os recursos financeiros que encontramos nas redes privadas de ensino é uma realidade distante de muitas das escolas públicas. Para a excelência na transmissão do conhecimento em diferentes classes sociais seria necessário que o mundo não existisse barreiras sociais e econômicas, todos usufruiriam de uma ótima infraestrutura e aparatos tecnológicos o que é uma realidade lamentavelmente ilusória.

O Novo Coronavírus nos ensinou várias coisas, entre elas, novas formas de comunicação, as ações não são mais isoladas, a pandemia desconheceu as fronteiras que vimos nos mapas. Profissionais de diferentes áreas, entre eles os da saúde, os da economia e os da educação seguem se capacitando para reduzir os impactos múltiplos que o vírus irá causar em diferentes contextos e diferentes níveis. Espera-se que tudo se tranquilize rápido para que as desigualdades sociais não sejam agravadas para os brasileiros de forma cruel. Espera-se também que o carinho dado no meio escolar volte logo e que as relações que envolvam a aglomeração e o contato físico deixem de ser inviáveis e se torne indispensáveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação/SETEC. Currículo Referência: políticas públicas para a educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC, 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em 27/abril/2020.
- BRASIL. Medida Provisória n. 934, de 1 de abril, 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>> Acesso em: 11/05/2020.
- CARVALHO, Adélia Honório de. A evolução histórica da educação a distância no Brasil: avanços e retrocessos. 2013.
- COSTIN, Claudia. Impactos do COVID-19: qual a relação entre o coronavírus e a política educacional?. 2020.
- DA ROCHA, Gabriel Kafure. As ciências em tempos de coronavírus. Cadernos Cajuína, v. 5, n. 1, p. 1-3, 2020.
- DE SOUZA PAES, Mateus Henry. Desafios e Metas para a Educação no Brasil no Pós-coronavírus.
- DE OLIVEIRA, Hudson do Vale; DE SOUZA, Francimeire Sales. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: REFLEXÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19). Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.
- FARIAS, Suelen Conceição. Os benefícios das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de Educação a Distância (EAD). RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 11, n. 3, p. 15-29, 2013.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. Coronavírus faz educação à distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da in experiência dos alunos. Informe ENSP, 1p., 24 de abril de 2020.
- GOHN, Maria da Glória. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: DIREITOS E APRENDIZAGENS DOS CIDADÃOS (ÃS) EM TEMPOS DO CORONAVÍRUS. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 7, p. 9-20, 2020.
- GUAN, Wei-jie et al. Características clínicas da doença de coronavírus 2019 na China. New England journal of medicine , v. 382, n. 18, p. 1708-1720, 2020.
- KARPINSKI, Josiani Aparecida et al . Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos. Avaliação (Campinas), Sorocaba , v. 22, n. 2, p. 440-457, Aug. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200440&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200010>.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. 28 de abr. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoesprogramas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia?Itemid=164>> Acesso em 03 de mai. 2020.
- MONTEMERLI, Roberto. Os desafios da Itália na emergência do coronavírus. Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica, 2020.
- PALÁCIO, M. A.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, v. 8, n. 2, 28 abr. 2020.
- TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.